

Editorial

A segunda edição da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF) do ano de 2025 oferece uma contribuição inédita à produção científica em folkcomunicação ao focar os estudos de gênero, produzindo interfaces críticas e criativas para a área. O periódico publica a primeira parte do dossiê “Estudos de Gênero e Folkcomunicação”, sob a coordenação das professoras Dra. Valquíria Michela John (Universidade Federal do Paraná), Dra. Ana Maria da Conceição Veloso (Universidade Federal de Pernambuco) e Dra. Karina Janz Woitowicz (Universidade Estadual de Ponta Grossa), com sete artigos que abordam o protagonismo feminista, as sexualidades dissidentes, o feminismo negro e as narrativas populares na perspectiva folkcomunicacional. Em razão do número de trabalhos submetidos ao dossiê, o material foi dividido em duas edições (esta, do segundo semestre de 2025, e a próxima, do primeiro semestre de 2026), que se complementam na compreensão dos fenômenos investigados.

Para abrir a edição, a proposição do conceito de folkfeminismo como categoria analítica para compreender práticas comunicacionais de mulheres nas culturas populares da América Latina figura como foco da abordagem de Kátia Bizan. Em diálogo com epistemologias decoloniais e feminismos comunitários, a autora destaca o potencial de resistência feminista no âmbito popular. O artigo de Giselle Gomes, Fernanda Lemos e Lilian Conceição da Silva, por sua vez, apresenta a trajetória da sindicalista Margarida Maria Alves, de Alagoa Grande/PB, símbolo da luta das trabalhadoras rurais no Brasil. A vida amarga como o mastruz, ao mesmo tempo doce e dura como a rapadura, revela o legado da liderança camponesa para o ecoagrofeminismo.

Outra personagem da cultura popular representada no dossiê é Mãe Bena, líder de um terreiro em Parintins/AM, uma agente folkcomunicacional que promove redes de cuidado e transmissão de saberes ancestrais. O artigo de Bruna do Carmo Reis Lira e Adelson da Costa Fernando estabelece diálogos entre o feminismo negro e a abordagem da folkcomunicação para caracterizar o protagonismo exercido pela liderança feminina.

A práxis comunicacional como forma de resistência recebe o olhar analítico de Guilherme Moreira Fernandes, que fundamenta a perspectiva contra-hegemônica da folkcomunicação a partir de diálogos conceituais entre Luiz Beltrão e Paulo Freire. As reflexões são desenvolvidas a partir dos casos do canal do Youtube Tempero Drag de Rita von Huntz (Guilherme Terreri Lima Pereira) e da página do Instagram @positividades do

psicanalista Lucian Ambrós, que debatem sexualidades dissidentes. Também com abordagem voltada às representações LGBTQIAPN+, o estudo de João Victor de Sousa Cavalcante, Joaquim Francisco Cordeiro Neto e Henrique Bezerra da Silva analisa os repertórios verbais e visuais na segmentação de mercado voltada a um público sexodiverso, partindo das estratégias publicitárias da empresa de telefonia Todes Telecom.

Na perspectiva da resistência negra e da agência feminina, o artigo de Samara Miranda da Silva analisa a narrativa do enredo “Egbé Iyá Nassô”, apresentado pela Unidos de Padre Miguel no Carnaval de 2025, a partir do estudo da narrativa. Ao entender o carnaval como espaço de memória e resistência, os aspectos da celebração popular são compreendidos como formas de comunicação política e luta identitária. Para encerrar o dossiê, o artigo de Rosiele Carvalho, André Felipe da Costa Cunha, Douglas Junio Fernandes Assumpção e Maria do Céu de Araujo Santos apresenta uma análise dos contos do escritor Walcyr Monteiro, com foco na representatividade da mulher ribeirinha na Amazônia paraense. Os(as) autores(as) demonstram que as narrativas sobre a “bôta” povoam o imaginário da comunidade e revelam marcas das tradições locais.

Na seção de Artigos Gerais, a edição traz três artigos sobre temáticas da cultura popular e aspectos do ambiente digital. O texto de Gabriel Ferreira Fragata, Danielly Inomata e Gleilson Medins discute a toada Málúú Dúddú, do boi Caprichoso (Parintins/AM), como um fenômeno Folkmediático na internet que carrega símbolos da ribeirinidade e da ancestralidade amazônica. Alberto Magno Perdigão apresenta aspectos da poética do cantor e compositor brasileiro Belchior na literatura de cordel e nas mídias tradicionais, refletindo sobre o papel do poeta-repórter como líder de opinião. As perspectivas em torno da folkcomunicação diante dos desafios da inteligência artificial, por sua vez, constituem o foco das reflexões de Orlando Maurício de Carvalho Berti, que identifica permanências nas práticas de comunicação populares e no caráter de mediação que envolve agentes e comunidade.

A Revista apresenta ainda dois ensaios fotográficos sobre manifestações culturais que demonstram a força das tradições populares a partir do olhar da folkcomunicação. As práticas ex-votivas dedicadas a quatro santos populares no cemitério São João Batista em Manaus/AM é representada em onze imagens orientadas pela fotoetnografia no ensaio de Gabriel Ferreira Fragata e Gleilson Medins. De Salto de Pirapora/SP, elementos de africanidade são registrados em quinze fotografias da Festa da Santa Cruz no Quilombo do Cafundó sob as lentes de Rafael Filho.

Para finalizar a edição, a Revista publica uma resenha de Elaine Barcellos de Araújo e Sofia Villagra sobre o livro “O Fandango Caiçara Paulista – Apontamentos de Viagem” (2025), de autoria de Rodrigo Fonseca, Fabricio Borges, Thífani Postali, Rodrigo Cabrerisso e Felipe Gomide, destacando aspectos da música, da poesia e da cenografia presentes no litoral paulista.

Com o conjunto de trabalhos publicados na presente edição, a RIF reforça seu compromisso com a difusão do conhecimento sobre práticas e saberes populares que se manifestam nos fenômenos culturais. A contribuição do dossiê, ao destacar perspectivas diversas sobre os estudos de gênero e feminismos, é reveladora do potencial da folkcomunicação de registrar e analisar os fenômenos comunicacionais e descobrir novos temas e objetos. Que a leitura permita conhecer realidades diversas e olhares dissidentes!

Dra. Valquíria Michela John

Dra. Ana Maria da Conceição Veloso

Dra. Karina Janz Woitowicz